

LIPIDOSE HEPÁTICA (Doença do Fígado Gordo)

A doença conhecida como fígado gordo, em inglês "fatty liver disease", "fatty liver syndrome" é potencialmente mortal para as aves. O fígado é um órgão muito importante nos pássaros. As funções do fígado incluem a produção de bÍlis e albumina, o armazenamento de carboidratos, detoxificação, formação de ureia e o metabolismo e armazenamento de gorduras e carboidratos. Assim por exemplo quando um animal não pode ou não quer comer, o fígado regulará a libertação de glucose armazenada.

Quando os pássaros de jaula, tipicamente com uma vida sedentária, consomem mais calorias do que as que gastam, o excesso acaba armazenado no fígado na forma de gordura podendo substituir pouco a pouco os tecidos hepáticos.

O diagnóstico requer vários testes e provas. Um veterinário especialista poderá reconhecer o fígado inflamado e dilatado ainda que em casos terminais este pode estar muito reduzido. Os ácidos biliares e as enzimas hepáticas serão anormalmente altos.

Que fazer então com um pássaro que tem este problema? Os peritos recomendam, sobre a supervisão de um veterinário, que o pássaro faça exercício físico e coma uma dieta baixa em gorduras. As sementes germinadas som um bom complemento.

Os suplementos dietéticos som geralmente úteis, especialmente os protectores hepáticos, substancias como a biotina, colina, metionina (do grupo das vitaminas B).

O cardo e o dente de leão som **MUITO IMPORTANTES** para prevenir e tratar esta doença, outro suplemento também importante e o antioxidante dimetilglicina.

Com a nutrição adequada, o exercício e alguns cuidados um pássaro pode ser recuperado desta doença, podendo no entanto ocorrer danos permanente no fígado, pois uma vez que os tecidos hepático ao terem sido destruído pelos depósitos gordos, tudo o que resta são tecidos conectivos essa parte do fígado desapareceu para sempre.

Os sintomas da doença são muito variados e apenas um veterinário especialista poderá fazer um diagnóstico seguro. Um pássaro pode não mostrar sintomas da doença e morrer de repente com hemorragias, dificuldades em respirar, transtornos neurológicos como espasmos, debilidade geral, falta de coordenação motora. Um sintoma muito comum é a cor esverdeada das partes brancas das fezes.

Doenças hepáticas em aves de gaiola

O fígado é um órgão que assegura a saúde das aves. São várias as funções que desempenha entre elas intervenção na digestão, ajuda na eliminação das toxinas e participa no metabolismo das proteínas gordas e hidratos de carbono. Existem doenças que afectam especificamente o fígado, havendo outras que começam em qualquer lugar do organismo e que terminam produzindo alterações hepáticas.

As aves com problemas neste órgão podem mostrar sintomas imprecisos e gerais, que não nos levando a pensar que o fígado está danificado. Estes sintomas são perda de apetite, apatia, diminuição do peso, debilidade, diarreia, plumagem em mau estado, aumento de sede, aumento na produção de urina, etc. Quando a doença hepática está

mais avançada aparece uma sintomatologia específica que mostra com clareza que este órgão está lesionado: uratos (partículas brancas nas fezes) manchadas de verde e amarelo, inflamação abdominal, acumulado de líquido no abdómen (ascitis), alteração na coagulação do sangue, hemorragias intestinais, um sub-crescimento do bico, das unhas, etc.

Os sintomas podem passar despercebidos até que a doença esteja avançada, já que só quando 80% do fígado está afectado é que começamos a notar. Isto torna difícil o diagnóstico na sua primeira fase, altura em que seria mais fácil o seu tratamento.

As doenças que afectam o fígado podemos classifica-las de infecciosas e não infecciosas:

A) CAUSAS INFECCIOSAS

I) Hepatites Bacterianas

São muitas as bactérias que podem produzir danos hepático, mas fundamentalmente são as bactérias intestinais (enterobacterias) as mais frequentes (E. coli, Salmonella, Pasteurella, Pseudomonas, etc.)

Estes germens actuam por si só no agravamento de uma doença já existente (com uma baixa das defesas e uma alteração na flora digestiva).

II) Clamídiase (Psitacose ou Ornitose)

A psitacose, produzida pelo micro-organismo Chlamydia psittaci, é responsável pela maioria das hepatites bacterianas que afectam os psitácidos. Outras espécies também muito afectadas são os passeriformes.

III) Infecções Víricas

Existem vírus que podem atacar o fígado assim como outros órgãos. Entre eles temos: poliomavírus, adenovírus, coronavírus, reovírus, serositas vírica aviária, herpes, etc.

Dentro destes últimos estão os responsáveis pela doença de Pacheco (afecta exclusivamente a psitácidos). Com uma evolução fulminante e contágio rápido, produzindo uma grande mortalidade de células hepáticas.

O diagnóstico de uma infecção vírica pode tornar-se bastante difícil, tendo em conta poder confundir-se com outras doenças que mascaram o problema principal.

IV) Protozoos

Ainda que os protozoos só vivam no aparelho digestivo podem passar num determinado momento a outros órgãos, entre eles o fígado.

As Trichomonas são frequentes em passeriformes, columbiformes e aves de rapina, os Atoxoplasmas em canários, os Histomonas em patos, os Toxoplasmas em mainates, pinzones e lorís, os Sarcocistis em psitácidos, etc.

Atoxoplasmosis

Doença causada por um parasita chamado Isospora serini. Trata-se de um coccidio com uma história confusa. No princípio pensou-se que os pardais podiam transmitir esta

doença aos canários através da picada de ácaros que transportavam dos primeiros. Mais tarde demonstrou-se que o contágio só é possível via oral já que os atoxoplasmas dos pardais não afectam os canários.

Afecta principalmente os jovens com uma idade entre 2 e 9 meses. Os sintomas são: irrizamento das penas, debilidade, diarreia, dificuldade respiratória, problemas nervosos (em dois de cada dez pássaros doentes) causa a morte. A mortalidade pode alcançar até 80% dos pássaros afectados.

Os passeriformes adultos são geralmente portadores sintomáticos que podem eliminar os parasitas nas fezes durante uma larga temporada e contagiar assim os mais jovens, razão pela qual não se aconselha juntar aves adultas com jovens na mesma jaula.

Num estudo realizado nos finais de oitenta em Inglaterra apontava-se a possibilidade de que foram os atoxoplasmas os responsáveis da maior parte dos casos de verdilhões (*Carduelis chloris*) afectados com << peito seco >>.

As lesões características são um aumento do tamanho do fígado (facilmente visível como uma mancha escura que aparece por baixo do ventre na parte lateral direita do canário) e os intestinos inflamados.

Os atoxoplasmas são muito resistentes às condições ambientais e não são destruídos pela maioria dos desinfectantes.

A atoxoplasmose é uma doença difícil de tratar, requerendo uma terapia prolongada. Este problema também já foi observado noutros passeriformes como o pintassilgo, camachuelos, verdilhões, mainates, etc.

B) CAUSAS NÃO INFECCIOSAS

I) Hemocromatosis

Em algumas espécies como tucanos, mainates, aves do paraíso, turacos, estorninhos, quetzales, etc. a alimentação excessivamente rica em ferro pode provocar uma alteração no metabolismo e um acumular exagerado deste mineral nas células hepáticas, provocando lesões irreparáveis das mesmas.

Na realidade não se conhece a causa exacta desta doença, possivelmente são vários os factores que predis põem a sua aparição. Assim temos como exemplo Rothschild há um aumento de casos com o aumentar da idade; em outras espécies de mainates suspeita-se de uma doença vírica ou anormalidade metabólica. Em tucanos pode existir uma predisposição genética, podendo morrer em 24 horas após aparecerem os primeiros sintomas.

As aves afectadas com hemocromatosis apresentam uns sintomas típicos, como debilidade, dificuldade respiratória, acumulação de líquido no abdómen e aumento do tamanho do fígado.

II) Lipidose Hepática

Também é frequente em algumas espécies de aves como psitacideos, aves mais propensas são os Periquitos, Agapornis, Ninfas, Coturras de Peito cinzento e Amazonas. Ocasionalmente vista em Diamante Mandarin, Diamante Papagaio e Diamante de cabeça vermelha.

Trata-se de uma acumulação excessiva de gordura no fígado, ficando este amarelo. No princípio pode ser agudo, morrendo a ave sem chegar a perder peso. As causas são várias:

- Dietas muito energéticas, geralmente em forma de carboidratos.
- Falta de exercício.
- Temperatura ambiente elevada.
- Dieta pobre em certas vitaminas (biotina, colina) e aminoácidos (metionina).
- Alteração no funcionamento da glândula tiróide.
- Administração de hormonas.
- Presença de micotoxinas na dieta.

Para o seu tratamento aconselha-se o uso de dietas pouco energéticas com suplementos de vitaminas (colina, ácido fólico, vit. E e vit. B12) e aminoácidos (metionina).

A alimentação rica em ferro e uma das causas que favorece a aparição das hemocromatosis nos pássaros.

III) Toxinas

Existem substâncias que podem produzir lesões hepáticas: metais pesados (chumbo, cobre); medicamentos (dimetridazol); insecticidas; etc.

Também existem plantas que danificam o fígado: adelfa, cicuta, semente de algodão; toxinas de certas algas verde-azuladas, etc.

O excesso de vitaminas (hipervitaminosis) pode interferir com o normal funcionamento deste órgão.

O grau de intoxicação é determinado pela quantidade de toxina ingerida, o estado nutricional da ave, e doenças concomitantes, etc.

IV) Aflatoxicosis

Trata-se de uma doença produzida por uma substância tóxica chamada aflatoxina (produzida por certas espécies de fungos que podem crescer sobre os alimentos).

As aflatoxinas só se produzem em condições de calor, obscuridade e humidade, pelo que a renovação das sementes pode prevenir a aparição destas substâncias.

Além de danificar o fígado pode produzir cancro, sendo da máxima importância a sua detecção na comida.

O diagnóstico desta doença pode tornar-se bastante difícil dada a grande quantidade de sintomas que podem aparecer por infecções secundárias que escondem o problema principal. Por isso é recomendado que quando um avicultor começa a notar problemas com as suas aves deve de imediato mudar o lote de comida retirando-o e o substituindo por alimentos de uma origem diferente.

PROTECTORES HEPÁTICOS

O fígado é um órgão bastante delicado, existindo infelizmente poucos medicamentos para ajudarem a sua recuperação. Os protectores hepáticos só são compostos por substâncias como colina, biotina, vitamina B12, sorbitol, metionina, etc. Embora novos produtos estão a ser ensaiados nas aves para comprovar a sua utilidade no tratamento de doenças hepáticas.